

BRS Poti Branca

Uso: indústria
Cor da polpa da raiz: branca
Ciclo: colheita entre 12 e 24 meses
Produção de raízes (t/ha): 35 a 61
Regiões de recomendação: Estado de Sergipe e municípios de Laje, Vitória da Conquista e Cândido Sales, na Bahia
Destaque: alia a precocidade à capacidade de aumentar significativamente a produtividade em colheitas mais tardias.



Foto: Eder de Oliveira

BRS 396

Uso: mesa
Cor da polpa da raiz: amarela
Ciclo: colheita entre 7 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): até 50
Regiões de recomendação: Distrito Federal e entorno, Paraná e Mato Grosso do Sul
Destaque: raízes com alto teor de betacaroteno, ausência de fibras, tempo de cozimento reduzido e cor amarela intensa após o cozimento.



Foto: Marco Antônio Rangel

BRS 399

Uso: mesa
Cor da polpa da raiz: amarela
Ciclo: colheita entre 8 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): até 70
Regiões de recomendação: Distrito Federal e entorno, Paraná e Mato Grosso do Sul
Destaque: precocidade, alta produtividade, raízes com tempo de cozimento reduzido e cor amarela intensa após o cozimento.



Foto: Vanderlei da Silva Santos

Variedades de mandioca recomendadas pela Embrapa Roraima

BRS Aciolina

Uso: mesa e indústria
Cor da polpa da raiz: branca
Ciclo: colheita entre 10 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): 18 a 22
Regiões de recomendação: cerrado e mata
Destaque: resistência ao transporte e boa adaptabilidade fitossanitária.

Saracura

Uso: mesa
Cor da polpa da raiz: branca
Ciclo: colheita entre 8 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): 20 a 24
Regiões de recomendação: cerrado e mata de transição
Destaque: resistência à cercosporiose e à bacteriose.

BRS Japonesa

Uso: mesa
Cor da polpa da raiz: amarela
Ciclo: colheita entre 8 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): 22 a 25
Regiões de recomendação: cerrado e mata de transição
Destaque: resistência à bacteriose e porte ereto.

BRS Moura

Uso: mesa
Cor da polpa da raiz: amarela
Ciclo: colheita entre 8 e 12 meses
Produção de raízes (t/ha): 20 a 23
Regiões de recomendação: cerrado e mata de transição
Destaque: resistência à cercosporiose e à bacteriose.

BRS Caipira

Uso: indústria
Cor da polpa da raiz: branca
Ciclo: colheita entre 12 e 18 meses
Produção de raízes (t/ha): 25 a 30
Regiões de recomendação: cerrado e mata de transição
Destaque: resistência à cercosporiose, bom potencial produtivo e elevado rendimento em amido.



Foto: Léa Cunha

BRS Tapioqueira

Uso: indústria
Cor da polpa da raiz: branca
Ciclo: colheita entre 12 e 18 meses
Produção de raízes (t/ha): 25 a 36
Regiões de recomendação: cerrado e mata de transição no Estado de Roraima e litoral do Nordeste, nos Tabuleiros Costeiros
Destaque: resistência à cercosporiose, alto potencial produtivo e elevado rendimento de amido.



Foto: Léa Cunha

Informações
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac
www.embrapa.br/produtos-e-mercado/cultivares

Realização

Embrapa Mandioca e Fruticultura
Rua Embrapa - s/n°, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA
Fone: (75) 3312-8048 Fax: (75) 3312-8097
www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Principais variedades de mandioca recomendadas para o Norte, Nordeste e Centro-sul do Brasil

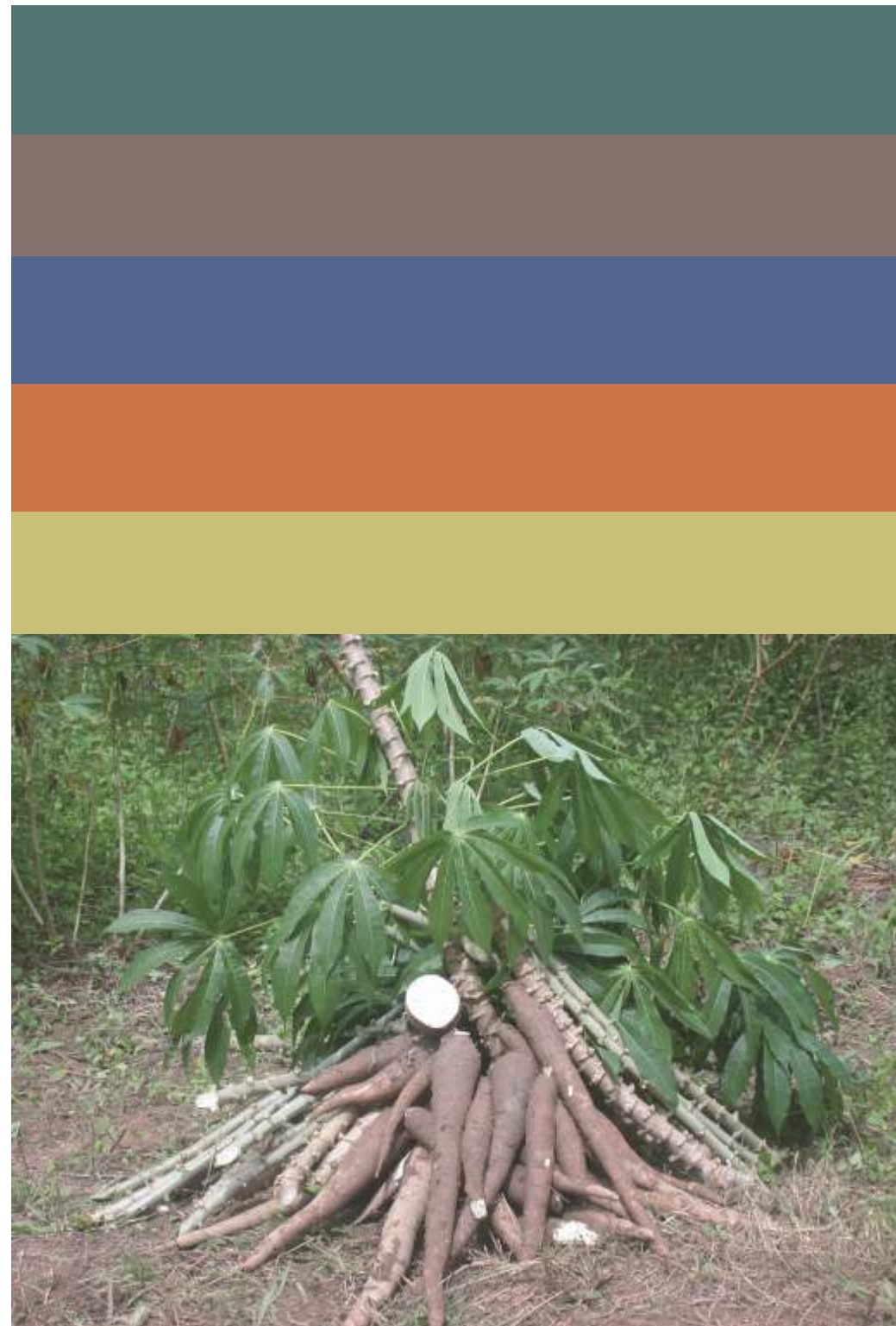


Foto de capa: Léa Cunha



O controle genético constitui-se no uso de variedades com resistência a determinadas pragas e/ou doenças que ameaçam uma cultura. Para o caso da mandioca, o controle genético faz-se presente por meio de variedades melhoradas geradas pelo programa de melhoramento genético da Embrapa, e é considerado um dos principais componentes tecnológicos do sistema produtivo nessa cultura. A diversidade genética de mandioca existente no Brasil representa uma ampla base para programas de melhoramento com a cultura nos trópicos, por concentrar genes que conferem resistência às principais pragas e doenças que afetam o cultivo, além de adaptação a diferentes condições de solo e clima. Contudo, por ser uma cultura com alta interação genótipo x ambiente, é necessário que as recomendações para novos plantios estejam validadas por avaliações agrônomicas prévias em campo. As novas variedades contribuem com incrementos de produtividade sem implicar em custos adicionais, o que facilita a sua adoção, especialmente por parte dos produtores com baixa capacidade de investimento, situação muito comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Além disso, vários problemas de pragas e doenças podem ser solucionados pelo uso de variedades resistentes, sendo que, em alguns casos, estas consistem na única alternativa disponível para a convivência com essas ameaças.

Variedades de mandioca recomendadas pela Embrapa Acre

BRS Panati

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita aos 14 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 29
 Regiões de recomendação: microrregião do Alto Purus
 Destaque: moderada resistência à podridão radicular.

BRS Ribeirinha

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: creme
 Ciclo: colheita aos 14 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 32
 Regiões de recomendação: microrregião do Alto Purus
 Destaque: resistência à podridão radicular.



Foto: Helton Fleck

BRS Colonial

Uso: mesa
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita entre 6 e 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 37
 Regiões de recomendação: microrregião do Alto Purus
 Destaque: reduzido tempo de cozimento e alta produtividade de parte aérea e de raízes.

BRS Caipora

Uso: mesa
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita entre 6 e 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 32
 Regiões de recomendação: microrregião do Alto Purus
 Destaque: cozimento rápido e pouca fibra.

Variedades de mandioca recomendadas pela Embrapa Amazônia Ocidental

BRS Purus

Uso: indústria, principalmente na farinha
 Cor da polpa da raiz: creme
 Ciclo: colheita aos 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): 25 a 30
 Regiões de recomendação: ecossistema de terra firme do Estado do Amazonas
 Destaque: alto potencial produtivo e tolerância à podridão de raízes.



Foto: Siglia Souza

Mãe Joana

Uso: Indústria, principalmente na farinha
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita entre os 7 e 8 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 20
 Regiões de recomendação: ecossistema de várzea do Estado do Amazonas
 Destaque: alto potencial produtivo e resistência à podridão radicular.



Foto: João de Deus Lobato

Aipim Manteiga

Uso: mesa
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita entre 6 e 11 meses em latossolo amarelo e entre 6 e 9 meses em solo tipo Terra Preta de Índio
 Produção de raízes (t/ha): média de 25
 Regiões de recomendação: ecossistema de terra firme do Estado do Amazonas
 Destaque: alto potencial produtivo, moderada resistência a cercosporiose e à podridão radicular; tolerância à mosca branca e à mosca das galhas.



Foto: Ferdinando Barreto

Variedades de mandioca recomendadas pela Embrapa Amazônia Oriental

BRS Mari

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita aos 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): média de 25
 Regiões de recomendação: nordeste paraense
 Destaque: moderada resistência à podridão radicular e bom desempenho produtivo.



Foto: Maurício Kadooka Shimizu

BRS Poti

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita aos 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): até 27
 Regiões de recomendação: nordeste paraense
 Destaque: tolerância à podridão radicular e boa produtividade.



Foto: Ronaldo Rosa

Variedades de mandioca recomendadas pela Embrapa Mandioca e Fruticultura

BRS Formosa

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita entre 11 e 12 meses
 Produção de raízes (t/ha): 21 a 39
 Regiões de recomendação: Microrregiões de Valença, Santo Antônio de Jesus, Jequié e sudoeste da Bahia.
 Região semiárida do Nordeste
 Destaque: resistente à bacteriose e facilidade de colheita.



Foto: Léa Cunha

BRS Gema de Ovo

Uso: mesa
 Cor da polpa da raiz: amarela
 Ciclo: colheita entre 6 e 13 meses
 Produção de raízes (t/ha): 12 a 40
 Regiões de recomendação: Amazônia, Recôncavo Baiano e Tabuleiros Costeiros do Nordeste
 Destaque: elevado teor de betacaroteno nas raízes, alto potencial de rendimento de raízes e boa qualidade para o mercado de mandioca fresca.



Foto: Léa Cunha

BRS CS01

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita entre 10 e 18 meses
 Produção de raízes (t/ha): 35 a 60
 Regiões de recomendação: Paraná e Mato Grosso do Sul
 Destaque: precocidade, material propagativo adequado ao plantio mecanizado e alto potencial produtivo dos 10 aos 18 meses.



Foto: Alessandra Vale

BRS Mulatinha

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita aos 18 meses
 Produção de raízes (t/ha): 20 a 24
 Regiões de recomendação: Regiões semiáridas da Bahia, Pernambuco e Ceará
 Destaque: bom potencial produtivo, a produtividade, bom rendimento de amido.



Foto: Maurício Coelho

BRS Verdinha

Uso: indústria
 Cor da polpa da raiz: branca
 Ciclo: colheita entre 12 e 18 meses
 Produção de raízes (t/ha): 22 a 42
 Regiões de recomendação: Chapada do Araripe (PE), Tabuleiros Costeiros, litoral e região semiárida do Nordeste
 Destaque: boa produtividade de raízes e ótimo rendimento em amido.



Foto: Léa Cunha